

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - INTEGRAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA

**REPERCUSSÕES TARDIAS E INAUDITAS DA ARQUEOLOGIA SOCIAL  
LATINO-AMERICANA NA PRÁXIS ARQUEOLÓGICA BRASILEIRA**

*Pedro Luís Machado Sanches (pedrolmsanches@gmail.com)*

A Arqueología Social Latinoamericana (ASL), surgida nos anos 1970 a partir da união de estudiosos e estudiosas de diversos países da região, foi provavelmente a primeira corrente interpretativa arqueológica a se comprometer com uma agenda progressista de transformação social. As contradições da sociedade contemporânea lhe servem de ponto de partida e de chegada. Em seus estudos, a exploração do passado está empenhada em explicar “problemas muito atuais dos países da América Latina”, como afirmou Iraida Vargas, uma de suas principais autoras.

Enquanto durou a última ditadura militar brasileira, a perspectiva crítica da ASL, inspirada no materialismo histórico e dialético, não teve maiores repercussões na arqueologia praticada no Brasil. Mas, desde o início da redemocratização, é notável o engajamento de pesquisadores e pesquisadoras brasileiros em causas sociais relativamente próximas às abraçadas, décadas antes, por arqueólogas e arqueólogos sociais latino-americanos.

Esta comunicação versa sobre dois pontos fundamentais para entender o descompasso entre a ASL e a práxis arqueológica brasileira: a) nossa dependência de sucessivos modelos teóricos norte-americanos e b) a escassez e precariedade das redes de cooperação entre instituições brasileiras e centros de formação e pesquisa arqueológicas latino-americanas. No entanto, sua ênfase está em entrever convergências e coincidências entre os preceitos da ASL e a arqueologia praticada no Brasil pelas gerações mais recentes.

Palavras-chave: arqueología social latinoamericana (asl); teoria e métodos arqueológicos; relações interétnicas.